



As Cartas Não Mentem

CD-ROM da Folha

Lemos a crítica sobre o "CD-ROM Folha – Edição 2000" publicada na revista Macmania e gostaríamos de fazer alguns comentários:

A informação de que não é possível consultar o banco de dados do "CD-ROM Folha – Edição 1999" não procede. Foram feitos vários testes no PowerPC, no iMac e no G4. É preciso ter instaladas na máquina as duas edições do produto. Quando o usuário entrar na seção Textos do CD-ROM, aparecerá o botão "Acessar o Folha 99". Clicando nele, o CD é ejetado, o usuário tem de inserir no drive a Edição 1999 e apertar o botão OK na caixa de aviso. O contrário também funciona. A pesquisa simples é denominada assim porque nessa janela os campos já estão definidos. Para usar a pesquisa avançada, o usuário precisa conhecer as estratégias de busca inteligente (booleana).

Os ícones Imprimir e Copiar são explicados no manual. Além disso, eles têm legenda oculta no CD-ROM.

O zoom não é obrigatório na navegação dos cadernos especiais. As páginas aparecem por inteiro na tela e, se o usuário quiser, poderá clicar sobre a página para ler o texto. O zoom está em 100% para possibilitar a leitura dos textos.

Sentimos falta da menção ao fato do Folha Edição 2000 conter 2 mil links com acesso imediato a sites da Web.

Luciana Maia
Gerente editorial Publifolha
lucianamaia@uol.com.br

Em relação ao uso do CD de 99, a falha é nossa. Infelizmente só obtivemos essa informação depois da revista estar impressa. Só isso já faz a cotação dada ao CD aumentar em pelo menos uma mãozinha. De qualquer forma, não podemos deixar de cumprimentar a Publifolha por melhorar sensivelmente a qualidade de uma das poucas obras de referência nacional compatíveis com nossa plataforma.

Macmaniácos no Japão

Meu nome é Mick, conhecido em Osaka-city por todos os brazucas por iMick, devido ao fato de ser eu um macmaniaco declarado. Comecei com um Performa 5280 e hoje já tenho meu G4 350. Fora do Japão, nem deve ter saído essa versão, pois todas as revistas inglesas, americanas e inclusive a deliciosa Macmania não anunciam a venda de nenhum modelo 350 MHz.

Bom, o que faço aqui? Vivo aqui há mais de oito anos e trabalho com publicações. Já editei uma revistinha chamada Energia! voltada ao público tupiniquim na terra do sol nascente, mostrando que japonês faz muito mais do que jogar boliche e cantar karaokê em cubículos para se divertir.

Também sou VJ. Há eventos onde mais de 800 índios se reúnem para dançar num clube e eu fico com o *giant-screen*. E, claro, utilizo o G4, que nunca trava! Fui o primeiro VJ brazuca nestas terras. Depois vieram mais dois, só que utilizaram não um computador, mas um eletrodoméstico movido a Wintel, e sentiram o sabor de umas vaias por causa das travadas frequentes... He, he, he. Dá-lhe Macintosh!

Compro pelo dobro do preço (se não o triplo) a Macmania, desde a edição numero 26. Desde então, com atraso e sacrifício, não perdi nenhuma! Não dá pra perder, oras!! A Macworld americana (e inglesa) é uma fortuna aqui e com muitas páginas inúteis: conta muito, ensina pouco. A MacUser fica no mesmo conteúdo. Agora, percebi uma leve simpatia de vocês pela MacAddict americana... Diz aí, iEditor, você assina ela, né? Mas em qualidade visual, conteúdo, etc, vocês ganham de 999 a zero!! Se eu estivesse no Brasil agora, iria implorar por um emprego aí até que caíssem todos os seus cabelos! Afinal, domino Photoshop, Illustrator, quebro o galho com o QX, etc... Não chego nem aos pés do meu ídolo iMarioAV, mas um dia chego lá! Deixa ele ensinar o que sabe que no resto eu me viro, he, he, he!

Estou escrevendo esta carta sem intenção de vê-la publicada. É por puro prazer de elogiar o trabalho de vocês aí no Brasil, com todas as dificuldades de enfrentar um zilhão de pecevistas e uma lei de importação que é uma M. As coisas demoram pra chegar e quando chegam, os preços são absurdos! Aqui, um iMac DV custa o mesmo que 30 quilos de manga (das Filipinas, horríveis).

Não que a manga seja cara; é o iMac que é barato mesmo!

Para finalizar, o único favorzão que peço ao iEditor é que publique o nome dos MacEvangelistas – macmaniácos que levam a Bíblia – (a Macmania) pra onde vão e pregam a diferença entre computador e eletrodoméstico aos brasileiros daqui (são mais de 270 mil!)

Os endereços abaixo estão à disposição de todos os iNewFriends que quiserem trocar umas letrinhas independente do assunto (desde que não cite PC como computador!!!). Somos:

iMick, imick1@mac.com
(Performa 5200/G4 350/iMac DV LE)

iMirian, mirian@mac.com
(PPC 9500/G4-350/Performa 5200)

iAbe, abe_t@mac.com
(o mestre guru de todos os macmaniácos – tem de tudo)

iKeiko, ikeiko@mac.com
(minha noiva)

Acabamos publicando sua carta inteira. Temos vários leitores no Japão e nada melhor que ajudá-los a se encontrar. Que tal montar sua lista de email e depois cadastrá-la em nosso site? Veja como na seção @Mac deste mês.

As garotas da capa

Eu vivo Mac, trabalho com ele e me divirto também. Nem preciso de TV. Gosto muito de ler a Macmania, que na verdade tá virando Modelmania, colocando, já faz um tempinho, só modelos nas capas! Eu pensei que pelo menos vocês não apelassem pra esse lado, tá tão ruim assim a venda? E vai ficar pior, pois eu e minhas colegas não compramos mais as revistas enquanto não tiverem criatividade nas capas, mas criatividade com computadores, não com modelos. Queremos ver o colorido dos iMacs, os lindos G4, cabos, monitores; enfim, tudo que existe sobre Macs. Esperamos que vocês tenham mais considerações por nós usuárias.

Carla de Souza Pinto
(ex-compradora da Macmania)
carlaspt@ig.com.br

Acho muito boa a revista. Leio todo mês. Mas precisa ficar colocando SEMPRE essas modelinhas esquisitas, com umas roupinhas mínimas? Não precisam colocar rapazes de sunga (o que seria muito bom), mas pelo menos coloquem um rapaz de terno e gravata segurando um iBook ou PowerBook...

Karla Mattos
karla.mattos@bol.com.br
É curioso saber que as Carlas se sentem tão ultrajadas com as modelos que colocamos na capa. Do mesmo modo, é interessante notar que todas as revistas femininas só colocam mulheres na capa (em geral, quase desnudas, o que só fizemos uma vez na histórica e já esgotada Macmania 25, com Núbia de Oliveira), e suas leitoras não reclamam disso. A verdade é que os consumidores preferem fotos de mulheres nas capas das revistas; tá a Gisele Bündchen, que não nos deixa mentir. Mas nem por isso colocamos mulheres na capa em toda edição. No número passado tinha um bela foto do Cu-

Get Info

Editor: Heinar Maracy

Editores de Arte:

Tony de Marco e Mario AV

Patrão: David Drew Zingg

Conselho Editorial: Caio Barra Costa, Carlos Freitas, Jean Boëchat, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Muti Randolph, Oswaldo Bueno, Rainer Brockerhoff, Ricardo Tannus

Gerência de Produção: Egly DeJulio

Gerência Comercial: Francisco Zito

Contato: Kátia Regina Macbado

Gerência de Assinaturas:

Fone: 11-253-3856

Gerência Administrativa:

Clécia de Paula

Fotógrafos: Andréx, Clício, J.C. França, Marcos Bianchi, Ricardo Teles

Capa: Foto: Clício

Modelo: Jaqueline Eberhard (Elite)

Make-up: Adriano Oliveira (Angel)

Photoshop: Mario AV

Idéia: Tony de Marco

Redatores: Márcio Nigro, Sérgio Miranda

Assistentes de Arte: Bruno Doiche, Felipe Fatorelli, Marcio Shimabukuro

Revisor: Alessandro Lima

Colaboradores: Ale Moraes, Carlos Eduardo Witte, Carlos Ximenes, Cláudia Tenório, Céllus, Daniel de Oliveira, Douglas Fernandes, Fargas, Gian Andrea Zelada, Gil Barbara, J.C.França, João Velho, Luiz F. Dias, Mario Jorge Passos, Maurício L. Sadicoff, Néria DeJulio, Renata Aquino, Ricardo Cavallini, Ricardo Serpa, Roberta Zouain, Roberto Conti, Rodrigo Martin, Tom B

Fotolitos: Postscript

Impressão: Vox

Distribuição exclusiva para o Brasil: Fernando Cbinaglia Distribuidora S.A. Rua Teodoro da Silva, 577 CEP 20560-000 – Rio de Janeiro/RJ Fone: 21-879-7766

Opiniões emitidas em artigos assinados não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.

Find...

Macmania é uma publicação mensal da Editora Bookmakers Ltda. Rua Itatins, 95 – Aclimação CEP 01533-040 – São Paulo/SP Fone/fax: 11-253-0665

Mande suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações para os nossos emails:

editor@macmania.com.br

arte@macmania.com.br

marketing@macmania.com.br

assinatura@macmania.com.br

Macmania na Web:

www.macmania.com.br

Índice

4 Cartas

8 Mac na Mídia

11 Hugo

12 Tid Bits

20 Mac OS X

32 Hardware

36 G4 Dual

44 Sharewares: P2P

48 Bê-A-Bá: AppleWorks 6

50 Simpatips

52 iMacmania: Conversores USB

56 Help

58 Test Drive: Placa Voodoo 5

60 Test Drive: Lexmark Z52

61 MacPRO

64 Photoshop 6.0

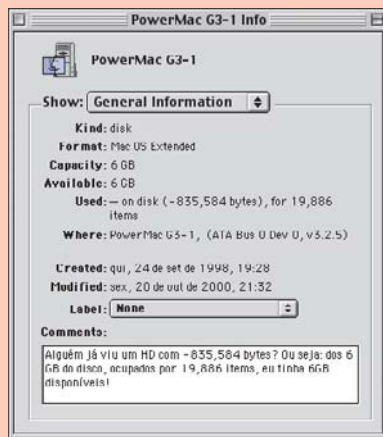
74 Ombudsmac

Bomba do leitor

Este pau aconteceu em meu Mac do trabalho, um G3/266 Minitower (bege). O HD estava para ir para o saco, com certeza. Mas uma passadinha de Norton Disk Doctor resolveu o problema.

Alexandre Fontoura

Editoria de Arte do jornal A CRÍTICA
Manaus (AM)
arte@acritica.com.br



bo. Do mesmo modo, as edições 72, 73 (essa tinha até a mão de um homem – executivo – segurando um iBook) e 74 não tinham garotas na capa. O diabo não é tão feio (ou melhor, bonito) quanto vocês estão pintando, inclusive porque o conteúdo não é alterado por causa disso. Tá certo, as edições 75, 76 e esta agora têm mulheres na capa, mas o que há de mal em deixar nosso produto mais atraente, mantendo o bom gosto? Nosso intuito é apenas deixar a revista com uma cara mais humana. Acredite, fazer capa com modelo é bem mais complicado que fotografar hardware.

MiniDisc Sony USB

Gostaria de compartilhar uma informação que julgo importante para nós, usuários de Mac, principalmente com a chegada do G4 Cube, que não tem saída de áudio.

Comprei recentemente um MiniDisc da Sony (MZ-R37PC), que vem com um cabo PC Link para conexão USB apenas para PCs com Windows 98 ou 2000, de acordo com caixa e manuais.

Contatei a Sony e a própria Apple para saber se haveria um driver ou algo que tornasse o MD compatível também com o Mac. Tanto a Sony quanto a Apple disseram desconhecer a existência de tal driver.

Ainda assim, resolvi testar usando o Virtual PC – sem sucesso. Foi quando decidi tentar usar na marra. Fiquei felizmente surpreso quando pluguei o cabo PC Link na entrada USB do meu G4 e... o Mac automaticamente o detectou e passou a direcionar toda a saída de som (inclusive avisos do sistema e qualquer arquivo MP3) para a saída USB, possibilitando, assim, a gravação no MiniDisc!

Mais um caso de pura ignorância do fabricante (Sony) e da própria Apple, que acaba deixando para nós, usuários, o trabalho de comprar o produto e testar para ver se funciona (felizmente, no meu caso, funcionou). Espero que esta informação possa ser útil

para outros usuários da plataforma – especialmente os felizardos donos do Cubo que tiverem interesse em gravar seus MP3 em MD.

Paulo Rocha
pfrrocha@uol.com.br

É isso aí, como se diz por aí: a necessidade é a mãe da invenção. É de pessoas que nem você que a Apple precisa.

A guerra dos ratos

Estou com um problema e acho que somente vocês têm conhecimento para ajudar a resolvê-lo. Tenho um iMac DV 400 e, como a maioria dos usuários, não suporto o mouse “bolinha”. Então, resolvi comprar aquele mouse clássico da Apple, com um botão e branco (Apple Desktop Bus Mouse II). Comprei no escuro e não vi que sua saída era PS/2. Estou agora procurando algum adaptador de PS/2 para USB. Já encontrei alguns na Internet. Minha pergunta é: funcionam? Há possibilidade de minha porta USB queimar? Estarei atolado com o bolinha para sempre?

Renato Rocha Braga

renato.braga@openlink.com.br

Na verdade, o padrão do Mac não é PS/2, mas sim ADB. Os conectores são similares, mas o PS/2 tem seis pinos e o ADB, quatro. Respondendo sua pergunta, existem adaptadores ADB/USB, porém eles costumam ser mais caros que um mouse USB legítimo, como o Intellimouse da Microsoft ou o novo mouse da Apple.

Placa de rede furada

Acabo de comprar um iMac 350 e resolvi conectá-lo no meu antigo Performa 6360. Foi quando li numa reportagem antiga da Macmania que eu poderia comprar uma placa Encore ENL832-TX para PC na Santa Ifigênia por uma pechincha e baixar o driver apropriado. Ao instalar a placa no slot, surpresa: além da entrada da placa invertida (para dentro do computador e batendo na bateria), a placa é alguns milímetros maior que o slot. O que eu posso fazer para solucionar este problema?

Alexandre

alexan@mailmac.maccbs.com.br

Provavelmente você está tentando instalar no lugar errado. O slot PCI é ao lado do slot de comunicação (onde vai o modem). É necessário ver, no entanto, se o adaptador PCI 90 graus encontra-se na máquina (se você não comprou a máquina de segunda mão ou nunca mexeu nisso, ele deve estar no lugar). Sem o adaptador não será possível encaixar a placa Ethernet.

Corretor em português

Como faço para colocar no corretor do Word 98 um dicionário em português para fazer as correções? Existe algum programa para fazer isso?

Eduardo Martines

ejmartin@uol.com.br

Dentro do Value Pack do CD do Office 98, na pasta Proofing Tools, existe um dicionário Brazilian Portuguese, com Thesaurus e bife-nação. É só usar o instalador do Value Pack

para instalá-lo. Depois, vá em Language ► Set Language no menu Tools e configure o dicionário como sendo o brasileiro. Ele não é 100%, mas já é alguma coisa.

O caminho até o Mac OS X

Gostaria de saber como posso encomendar o Mac OS X Beta se no site da Apple não são permitidas compras estrangeiras?

Arimateia

arimateia@azweb.com.br

Quando teremos a bênção de termos em Terra Brasilis o tão almejado Mac OS X para instalarmos em nossos amados Macs?

Marcello Correia

marcellocorreia@mac.com

Gostaria de saber se vocês já entraram em contato com a Apple Brasil ou vão entrar, a respeito do Mac OS X Public Beta. Esperei tanto tempo, ansiosamente, como tenho certeza que muita gente esperou. Quando quis comprá-lo na Apple Store... eles não entregam em outros países!!! Será que a Macmania, sendo uma revista sobre Mac distribuída no país inteiro, conseguiria fazer com que a Apple daqui vendesse o Mac OS X?

Ugo Santana

ugo@baydenet.com.br

Infelizmente, a Apple não tem uma política de distribuição do beta do Mac OS X no Brasil. O jeito vai ser esperar a chegada da versão final.

Foto, ilustração e arte

Sou macmânico desde 1991, depois usei PCs por algum tempo, e hoje uso as duas plataformas (não sei porque, desde que comprei um G4 uso mais Mac...). Sou ilustrador e dou aulas de ilustração na escola de criação da ESPM e de técnicas de ilustração no 3º ano do curso de comunicação visual da São Judas. Acabei de ler sobre o *making of* da capa da Macmania 75 (um trabalho maravilhoso), e me chamou a atenção o seguinte detalhe: o limite entre o que é ilustração e o que é fotografia. Gostaria de sugerir uma matéria sobre este assunto, ouvindo a opinião de alguns ilustradores, pois acho que vocês têm bastante competência para discutir esse assunto e me ajudar. O que tento explicar para os meus alunos é que devemos usar imagens, mesmo que escaneadas de revistas, capturadas de vídeo ou copiadas da Internet apenas como referência, pois a partir do momento em que interferimos e recriamos, deixa de ser uma reprodução mecânica e passa a ser uma forma de expressão do artista.

Na minha opinião, a capa da Macmania 75 é uma ilustração, pois não é a foto original ou uma montagem com duas fotografias diferentes. Houve alteração em elementos de perspectiva, luz e cor, assim como detalhes da cor das unhas, do anel e da boca, que dão aquele toque pessoal ao trabalho (detalhes que o olho humano percebe de uma forma diferente de uma máquina).

Alexandre Jubran

virtual_ink@mac.com

A minha versão da resposta a essa questão parte da identificação de critérios para definir não duas, mas três categorias de imagem: fotografia, fotomontagem e fotoilustração.

Fotografia parece simples de definir, mas não é. Os fotógrafos consideram uma fotografia como tal mesmo quando foi produzida com truques de enquadramento (ângulo de visão, lentes especiais), exposição (iluminação especial, velocidade, polarização, filtros coloridos), químicos (revelação invertida, solarização, transferência de emulsão) e manipulações no Photoshop (ajustes tonais, Sharpen, remoção de sujeiras, flares e riscos). Esses retoques todos,

muitas vezes imperceptíveis para os que apreciam as fotos acabadas, servem para salientar aspectos criativos ou simplesmente restaurar as perdas na intensidade do impacto visual, causadas pela redução da luz original do assunto a uma representação limitada em duas dimensões.

Fotomontagem é uma fusão de imagens. Nessa categoria se enquadra a capa da Macmania 58, em que os vinte e tantos iMacs nas cinco cores são, na verdade, fotos em ângulos diversos de um único iMac Lime, recoloridos de acordo com a necessidade.

Fotoilustração é um trabalho que parte de fotografias para chegar a um resultado plástico não necessariamente fotorealista. Pode ter finalidade alegórica, narrativa ou abstrata; o leitor percebe que está vendo uma construção artificial. A capa desta edição é um exemplo. A capa da Macmania 75 é uma fotomontagem, mas não chega a ser uma fotoilustração. O resultado é virtualmente indistinguível de uma hipotética foto que fosse feita com o Cubo verdadeiro, o mesmo fundo projetado na parede do estúdio em vez de aplicado e unhas pintadas no modelo e não digitalmente. Ou seja, uma parte da mão-de-obra da produção no estúdio foi transferida para o Photoshop sem afetar o conceito da fotografia.

Na publicidade, a trucação de fotos virou o centro da criação, desbancando de vez o texto. Como resolver a questão ética na imprensa, na qual a fotomanipulação foi – paradoxalmente – banalizada e generalizada? A resposta surgiu com clareza após o incidente em que a revista Time foi duramente criticada na época do julgamento de O.J. Simpson, por ter dado sem aviso para o leitor uma foto de capa que foi trucada para o rosto do acusado ficar mais sinistro. Simples assim: se a mensagem transmitida por uma foto, seja ela artística ou jornalística, mudou em relação ao que era antes do retoque, ela passou a ser uma fotomontagem ou fotoilustração, e precisa ter isso assinalado claramente no crédito.

Mario AV